

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA

EPÍFITAS VASCULARES NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: COMPOSIÇÃO, RIQUEZA E CONHECIMENTO ACUMULADO.

Larissa Da Costa Gonçalves (larissa.cg15@gmail.com)

André Felipe Nunes-Freitas (afnfreitas@gmail.com)

Existe uma grande diversidade e ampla distribuição das epífitas vasculares na Mata Atlântica, um dos biomas mais ricos em biodiversidade e, ao mesmo tempo, mais ameaçados do mundo. As epífitas, que vivem sobre outras plantas sem parasitá-las, desempenham um papel crucial nos ecossistemas florestais, contribuindo para a ciclagem de nutrientes, fornecendo habitat para várias espécies e influenciando a estrutura e a dinâmica das florestas. Dada a importância dessas plantas, a pesquisa foi conduzida com o objetivo de apresentar o estado atual do conhecimento sobre as epífitas vasculares em unidades de conservação do estado, utilizando material depositado em herbários e bancos de dados online. Realizamos o levantamento dos registros de epífitas nas coleções botânicas por meio de consulta aos bancos de dados virtuais Reflora e SpeciesLink. Após a coleta das informações, foram organizadas em um arquivo digital dividido em quatro categorias: taxonomia, ecologia, localização e vegetação. Com base nesses dados, foi elaborada uma lista preliminar de espécies, que foi comparada com as listas da Flora do Rio de Janeiro e da Flora do Brasil para confirmar as ocorrências. A lista também foi usada para identificar as espécies em unidades de conservação e avaliar seu grau de ameaça. Além disso, foram verificados sinônimos e classificações

em bancos de dados online e estimada a riqueza de espécies em cada unidade de conservação. Os resultados apontaram que com 2.056 registros, a composição botânica se concentra em algumas famílias específicas, sendo elas Polypodiaceae e Bromeliaceae como as mais representativas, com 399 (19,4% do total) e 269 registros (13,1%), possivelmente devido à sua adaptabilidade e diversidade ecológica. Em contraste, as famílias Cyclantaceae e Rubiaceae possuem os menores números de registros, com apenas 4 (0,2%) e 9 (0,4%), respectivamente, sugerindo uma presença mais restrita na região. As ervas foram a forma de vida mais abundante, com 1.846 (89,8%) registros, devido à sua diversidade e adaptabilidade em diferentes ecossistemas. Em contraste, trepadeiras e subarbustos possuem poucos registros. O sistema REFLORA apresentou a maioria dos registros, com 1.928 espécies, enquanto o SpeciesLink registrou apenas 128, sugerindo que o REFLORA possui uma base de dados mais abrangente e completa para as espécies vegetais da região. Conclui-se, portanto, que a composição e riqueza de epífitas vasculares variam entre as unidades de conservação, refletindo a diversidade das condições ambientais no estado. Unidades de maior extensão territorial e com variação altitudinal apresentam maior riqueza de epífitas, com fatores climáticos e geográficos influenciando a composição florística. Algumas unidades têm acervos bem documentados, mas outras ainda apresentam lacunas de conhecimento, exigindo mais pesquisas. Entender essas lacunas é crucial para a conservação das epífitas e do bioma Mata Atlântica.

Palavras-chave: biodiversidade; floresta atlântica; herbários virtuais.